



MOBILIDADE URBANA

CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES





MOBILIDADE URBANA

CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES



Novas tecnologias em Mobilidade Urbana e Acessibilidade

Marcelo Pinto Guimarães,
Professor de Arquitetura - Doutor em Design
UFMG

■ **Acessibilidade e mobilidade urbana**

Diferentes definições: confusão semântica ou sinal de descaso?

Para Ferraz (1991) apud Raia Jr. (2000),

“a distância percorrida por um indivíduo, ou usuário, para utilizar o transporte a fim de realizar uma determinada viagem, que compreende distância da origem da viagem até o local de embarque e, do local de embarque até o destino final.

Raia Jr. et al. (1997)

“um esforço dos indivíduos para transpor uma separação espacial objetivando exercerem suas atividades cotidianas.”

Introdução ao problema

■ Acessibilidade e mobilidade urbana

Para o Decreto Federal 5296 – 2004

condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida

Para a NBR 9050 – 2004

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

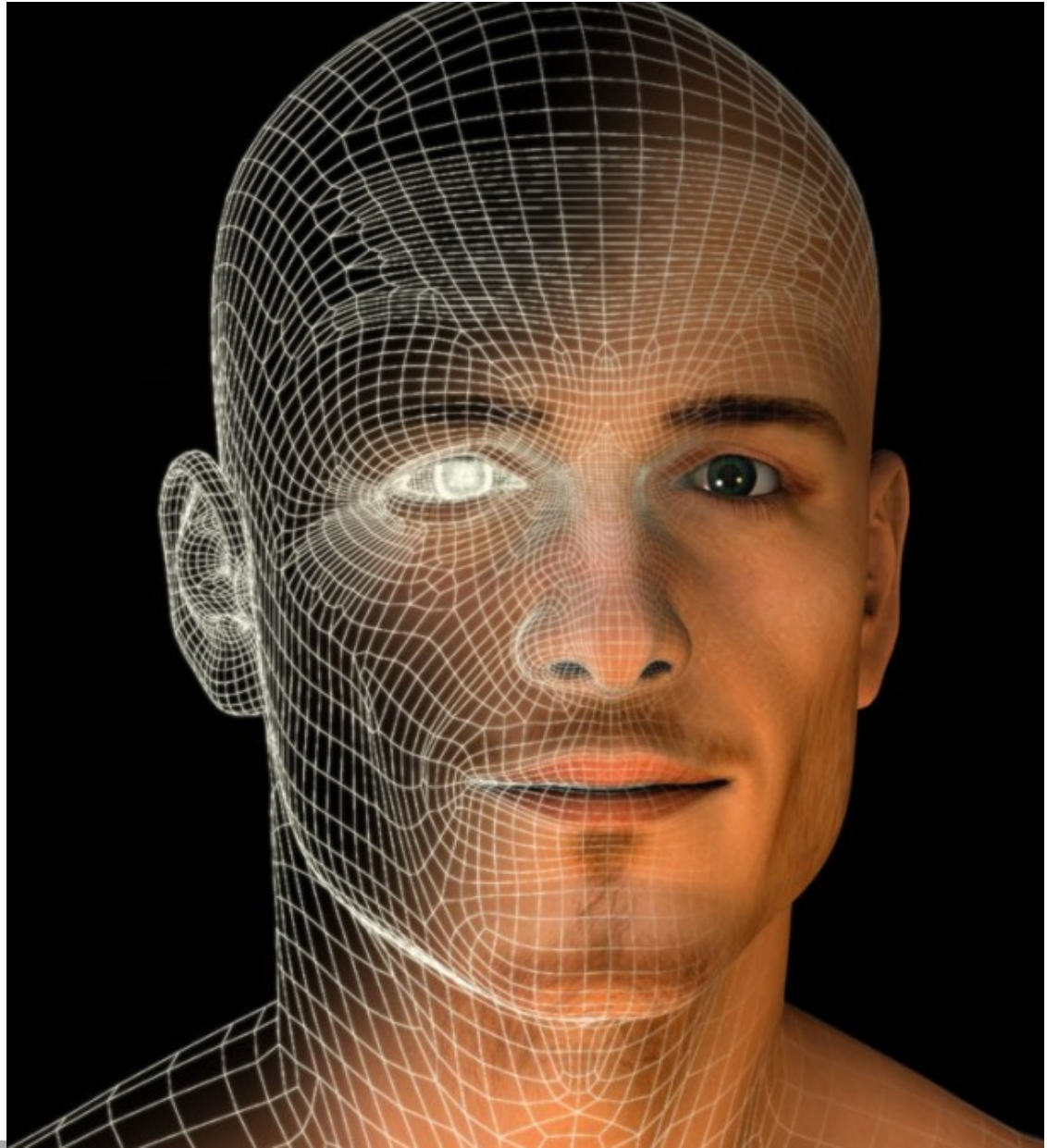


desenvolvimento sustentável: perspectivas

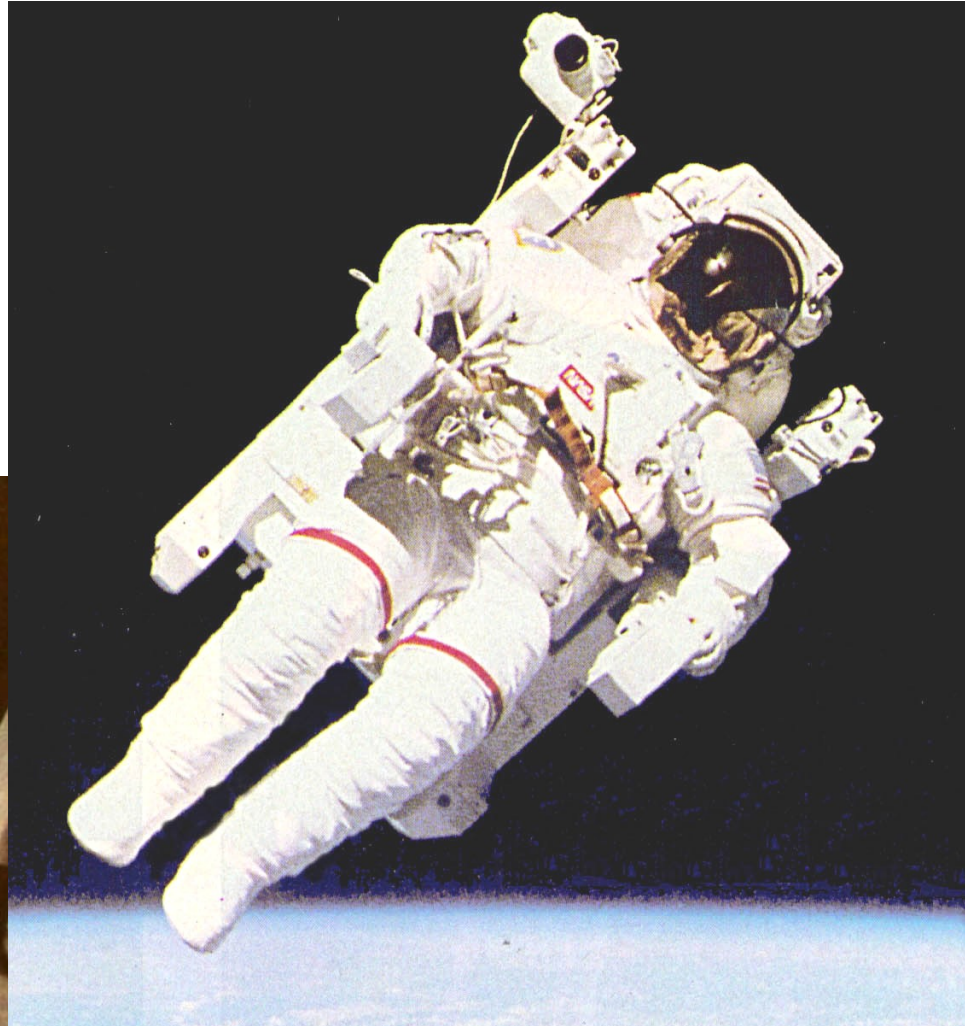


ecológica

tecnológica



deficiência e sua relação com tecnologia



Transporte é sistema de mobilidade



transporte público acessível

ônibus intermunicipais

ônibus urbanos

taxis

vans

trens de metrô

trens intermunicipais

aviões

embarcações (balsas, barcos, lanchas e navios)

adaptado

adequado

transporte privativo acessível

cadeira de rodas motorizadas

patinetes motorizados (scooters)

motocicletas com sidecar

automóveis





deficiência e sua relação com novas tecnologias



no design especializado da tecnologia assistiva o enfoque é para soluções incomuns, que por isso mesmo não podem ser aplicadas como padrão



cadeiras motorizadas = novas tecnologias



cadeiras motorizadas = novas tecnologias

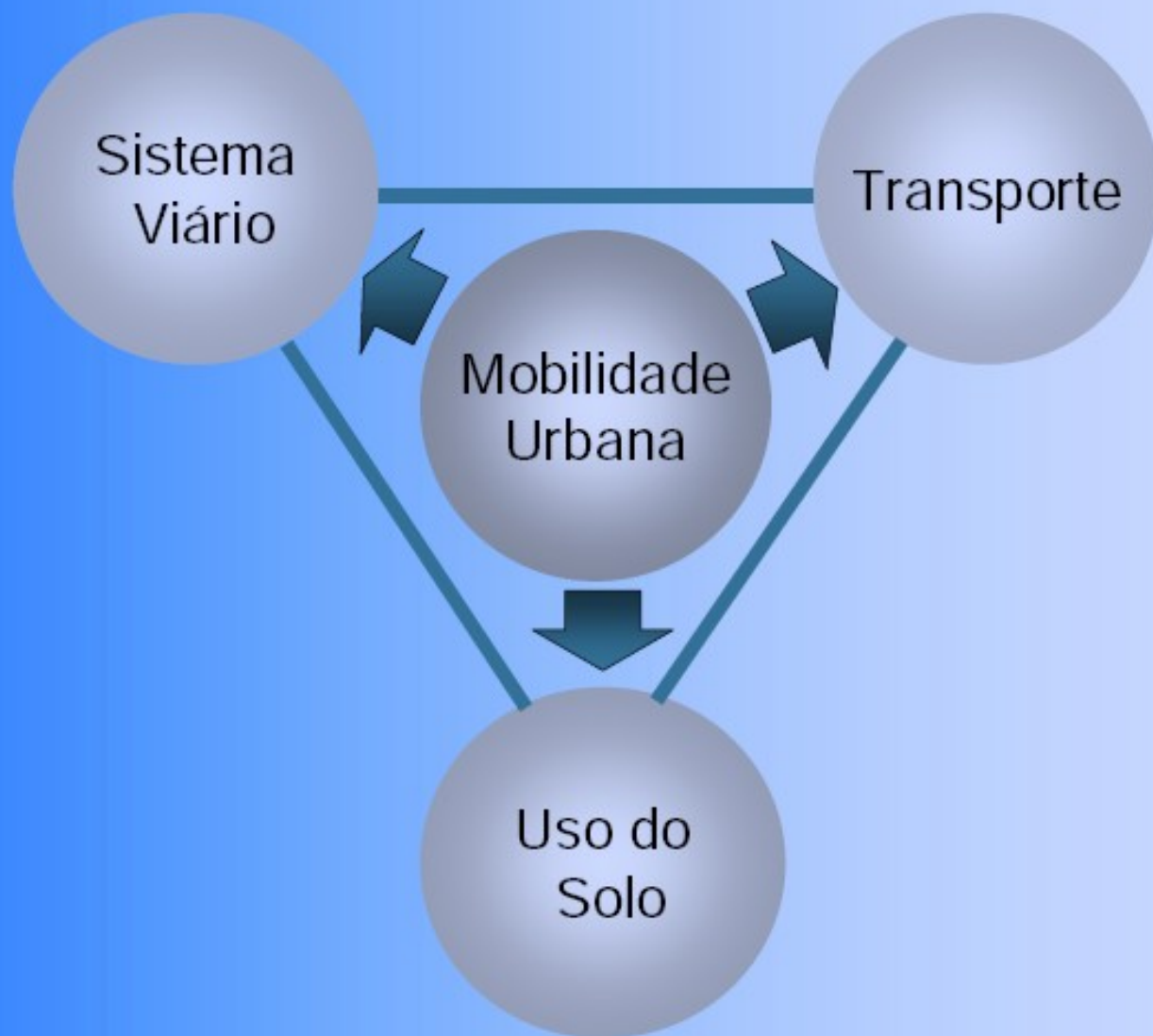


design universal é inclusivo



- Os elementos que compõem a acessibilidade formam **um sistema**.
- Os elos de interligação deste sistema contém desde um simples **objeto** ou **informação** até um complexo **sistema urbano** e de **telecomunicações**.
- Ao se pensar na minimização do **efeito social de deficiências**, que é o **efeito coletivo do estresse continuado**, basicamente **todo o sistema** deve ser compreendido.
- O design universal é ao mesmo tempo a base de **iguais oportunidades** pelo **respeito às diferenças**





exemplos de interface com taxis acessível



Las modificaciones introducidas en el vehículo se concentran en la parte posterior, en la que han



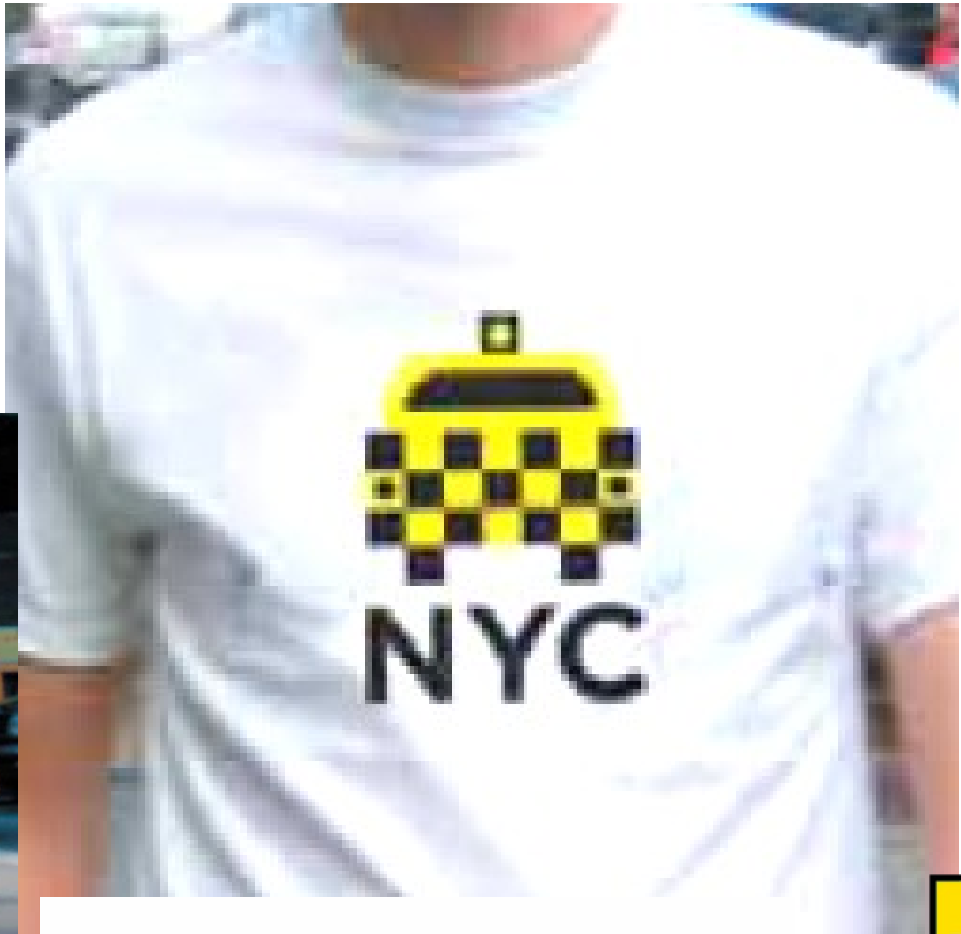
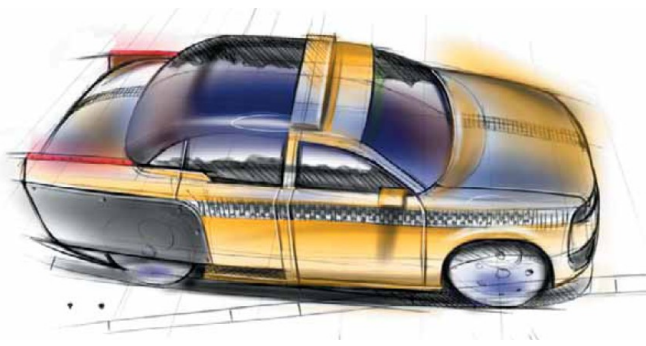
suelo y unos cinturones especiales que aseguren al ocupante a su asiento. Para obtener más seguridad



necessidades iguais: acessibilidade para todos



necessidades iguais: acessibilidade para todos



adapt3e

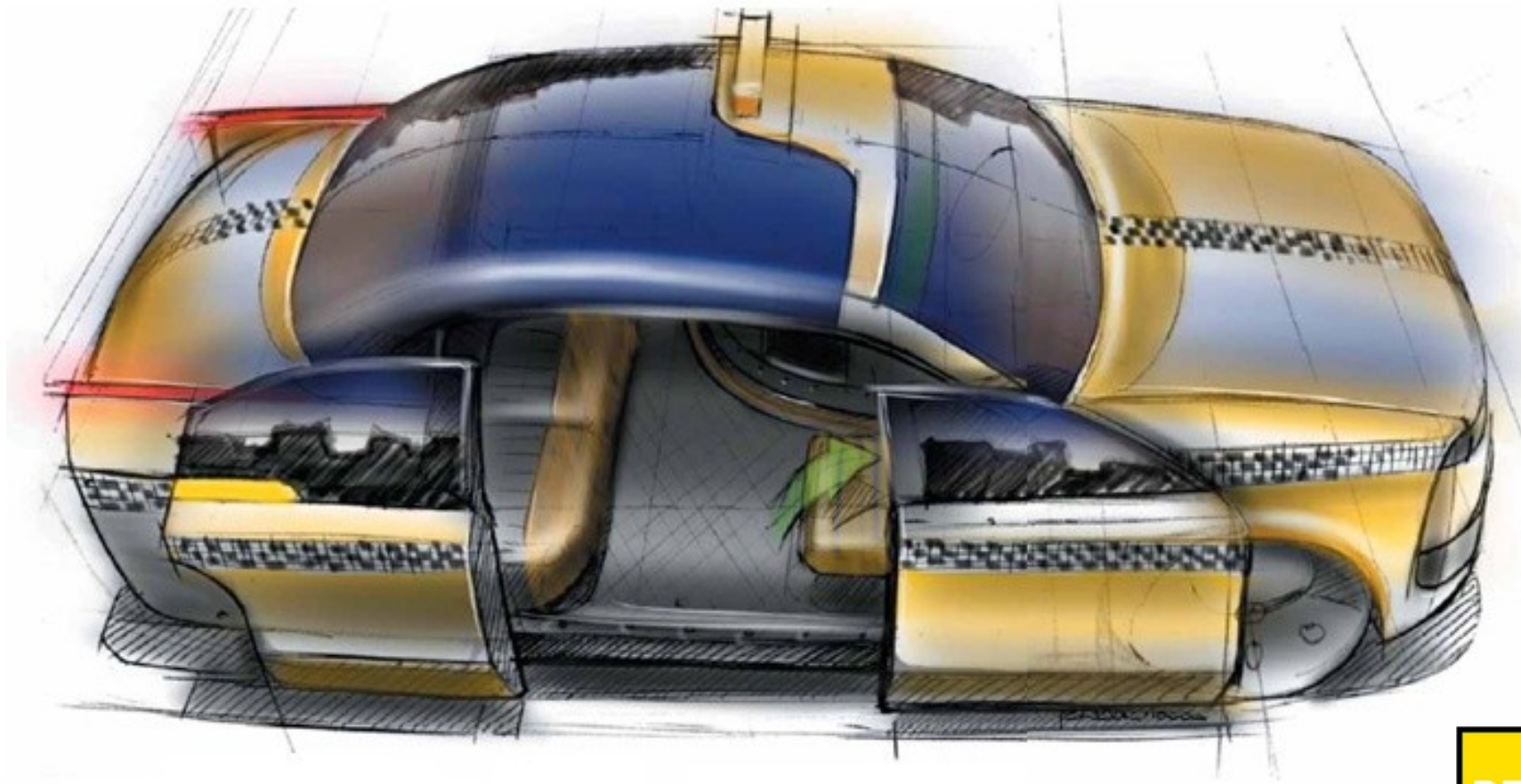


Marcelo Pinto Guimarães

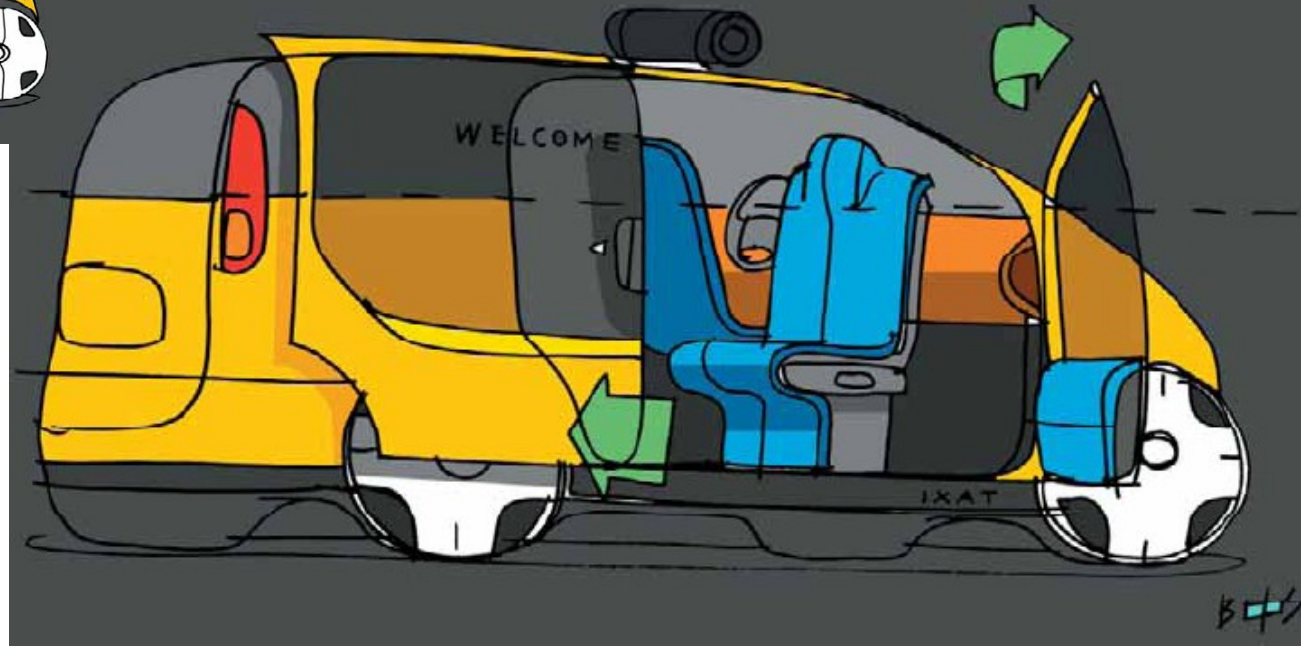
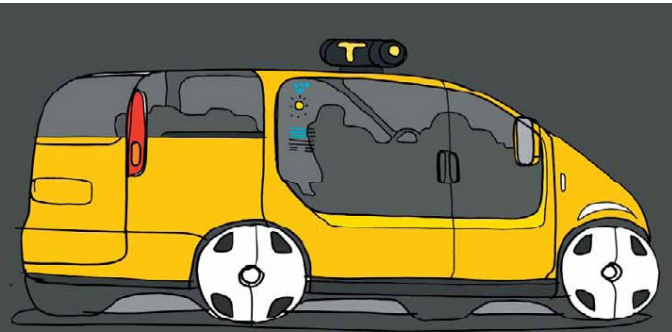
necessidades iguais: acessibilidade para todos



necessidades iguais: acessibilidade para todos



necessidades iguais: acessibilidade para todos



necessidades iguais: acessibilidade para todos



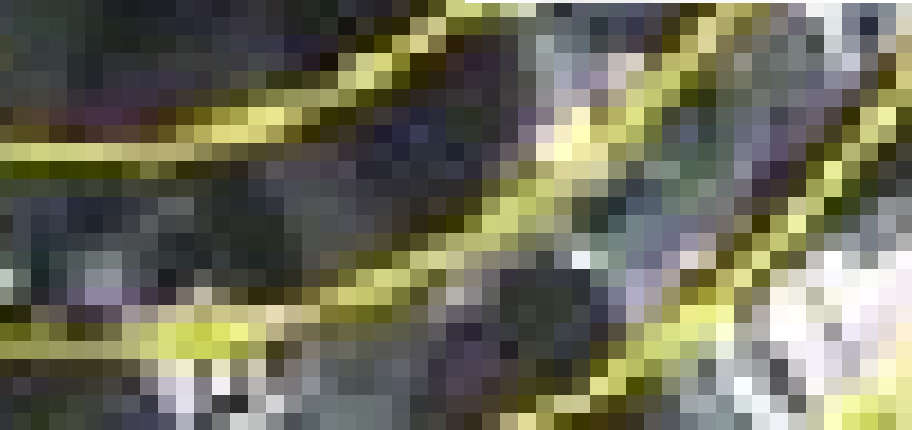
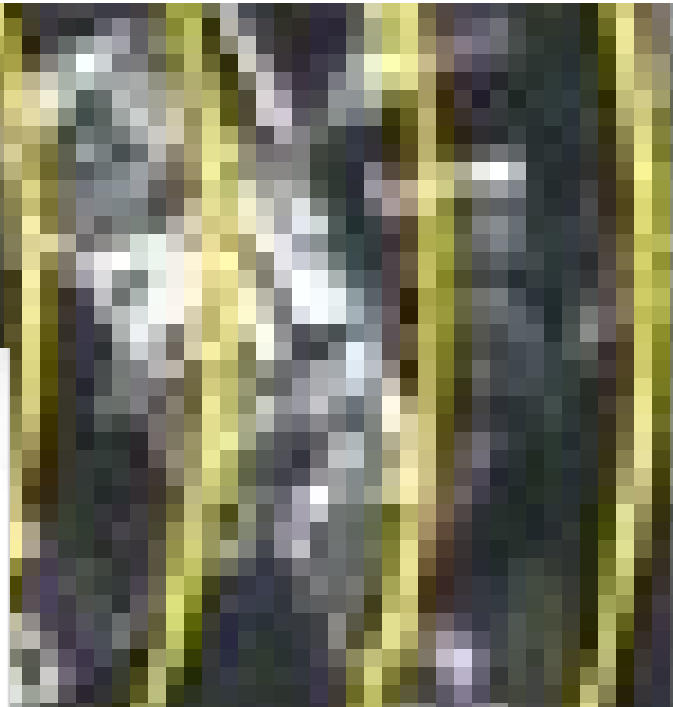
necessidades iguais: acessibilidade para todos



necessidades iguais: acessibilidade para todos



necessidades iguais: acessibilidade para todos



acessibilidade em ônibus intermunicipais



vivendo numa sociedade inclusiva



transporte adaptado x transporte adequado



necessidades iguais: acessibilidade para todos



necessidades iguais: acessibilidade para todos



necessidades iguais: acessibilidade para todos



design “exemplar”: acessibilidade adaptada



problemas de interface com a calçada



problemas de interface com a calçada



problemas de interface com a calçada



problemas de interface com a calçada



problemas de interface com a calçada



problemas de interface com a calçada



problemas de interface com a calçada



problemas de interface com a calçada



acessibilidade na interface com a calçada

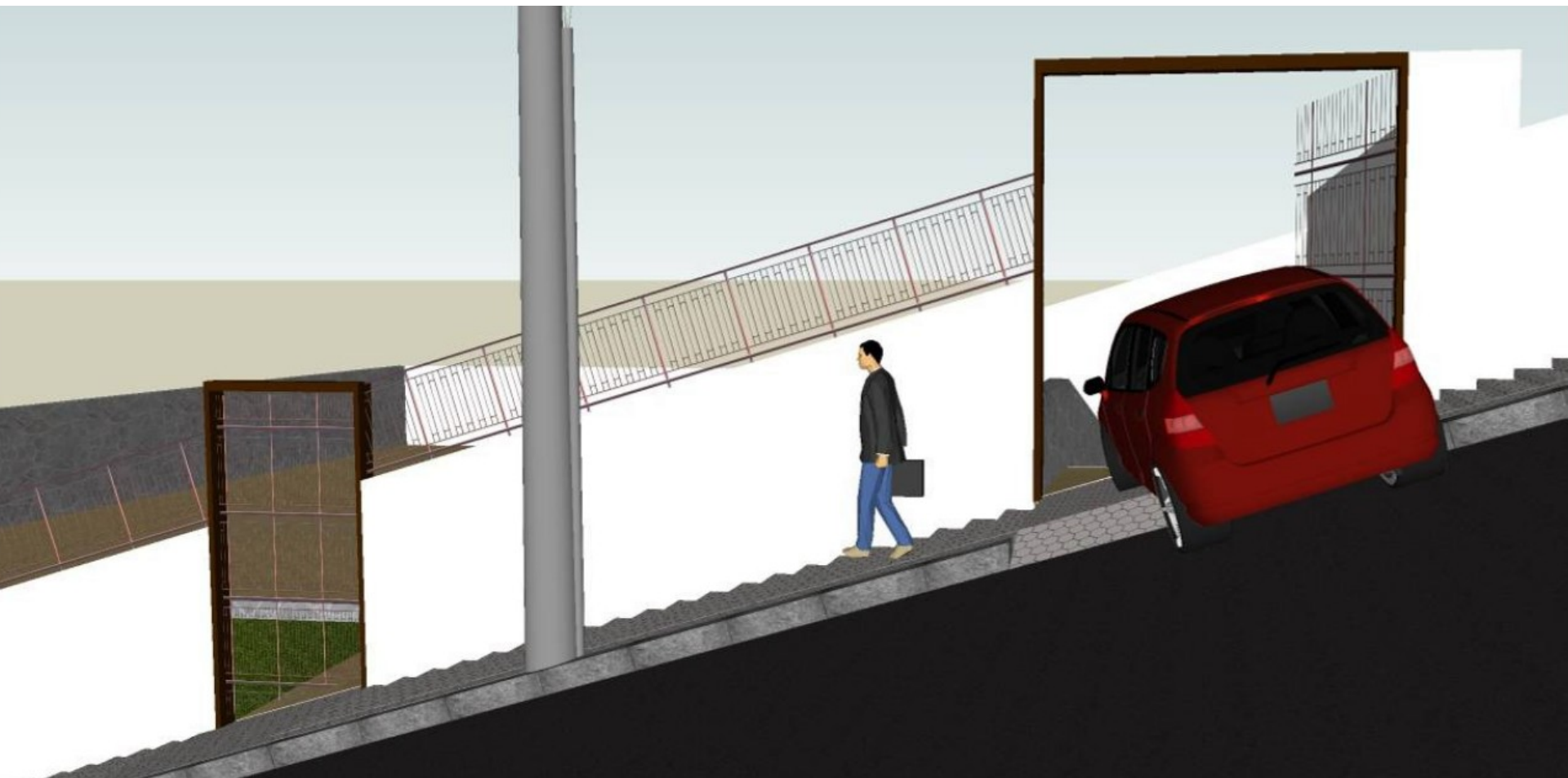


problemas de interface com a calçada



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

Manual Técnico



problemas de interface com entradas de edifício



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

Manual Técnico



problemas de interface com entradas de edifício



problemas de interface com a calçada



problemas de interface com entradas de edifício



problemas de interface com ponto de ônibus



necessidades iguais: acessibilidade para todos



problemas de interface com estacionamento



problemas de interface com estacionamento



problemas de interface com estacionamento



problemas de interface com estacionamento



exemplos de interface com estacionamento



exemplos de interface com estacionamento



exemplos de interface com estacionamento



problemas de interface com estacionamento



problemas de interface com estacionamento





adaptse

Direção: Prof. Dr. Marcelo Pinto Guimarães
Departamento de Projetos

Escola de Arquitetura da UFMG

Rua Paraíba 697, sala 125 BH, MG 30130-140 fone 0 xx 31 3409 8810

www.adaptse.org